

LISTA DE PRESENÇA:

<http://shorturl.at/dkqN8>

SEMINÁRIO TEMÁTICO

Pioneiras da Teoria Social: Flora Tristan

Apresentação de Luna Campos (CEFET/Unicamp)

AMANHÃ (19/03) ÀS 17H

Assista em:

 /ANPOCS

LISTA DE PRESENÇA:

<http://shorturl.at/dkqN8>

Flora Tristan (1803-1844)





- vida & obra
- escrita de si - politizar a intimidade
- teorizar a partir das experiências pessoais
- reflexividade

“No curso de minhas narrações, falo com frequência de mim. Me pinto em meus sofrimentos, meus pensamentos, minhas afeições: tudo resulta da organização que Deus me deu, da educação que recebi e da posição que as leis e os preconceitos me colocaram [...].”



- vida & obra
- escrita de si
- teorizar a partir das experiências pessoais
- reflexividade

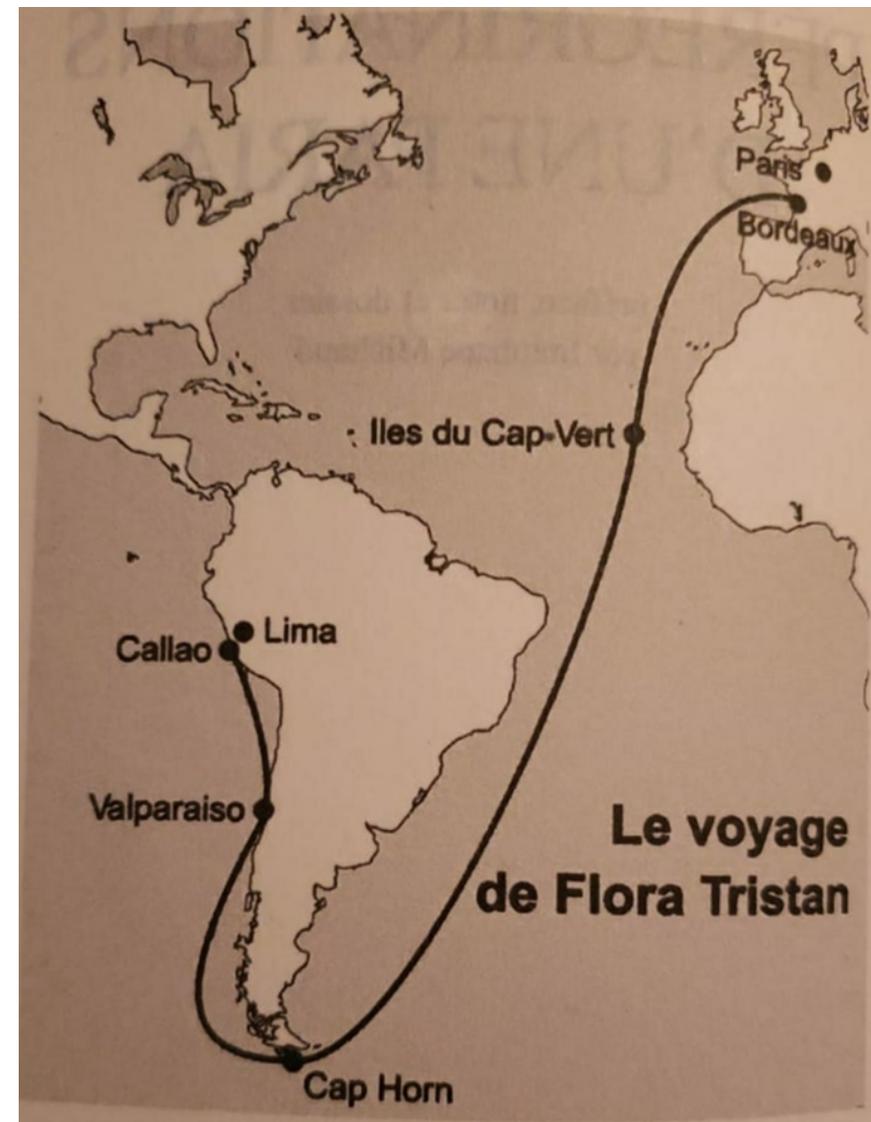
peçoal/particular → coletivo/ geral

“Nada se parece completamente, e há sem dúvida diferenças entre todas as criaturas de uma mesma espécie, de um mesmo sexo; mas há também semelhanças físicas e morais sobre as quais os usos e as leis agem da mesma forma e produzem efeitos análogos”

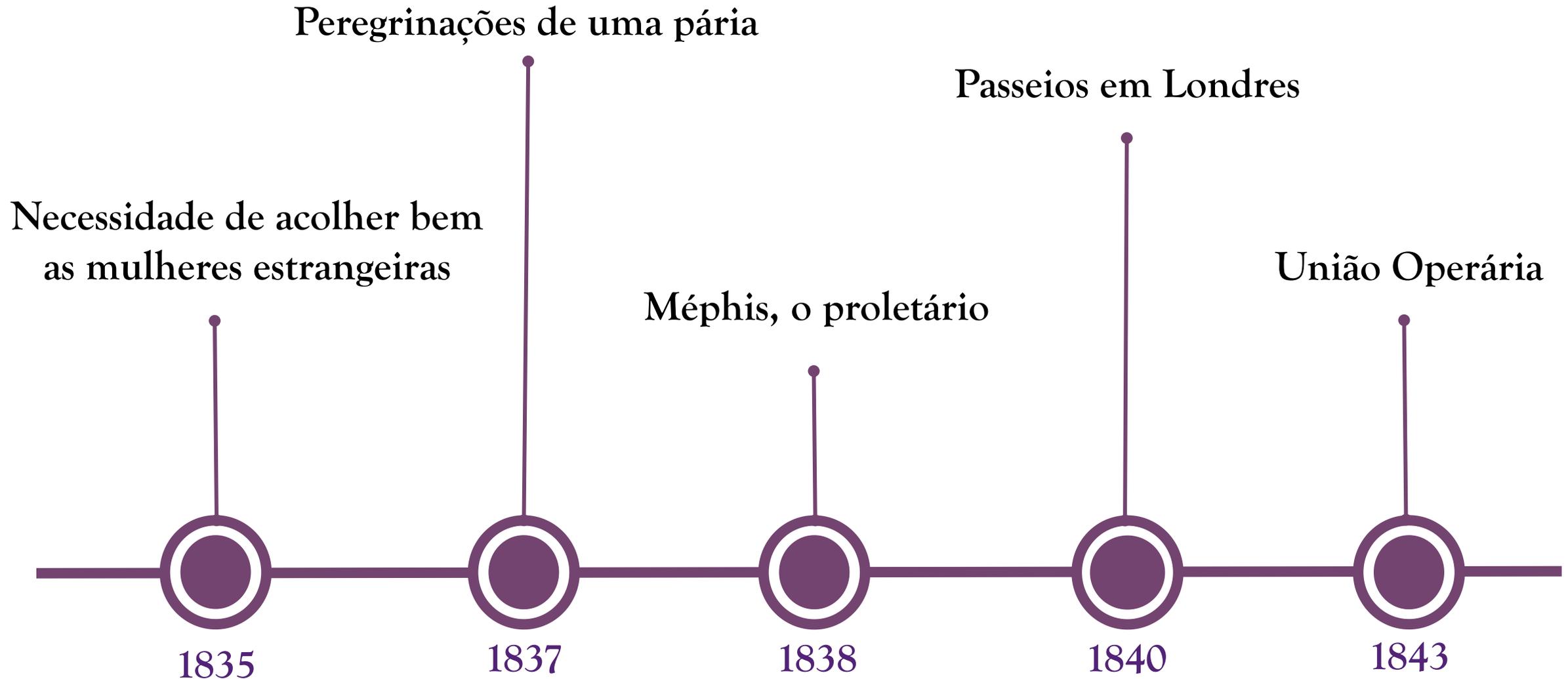
(Peregrinações de uma pária, [1837], 2000, p.41).

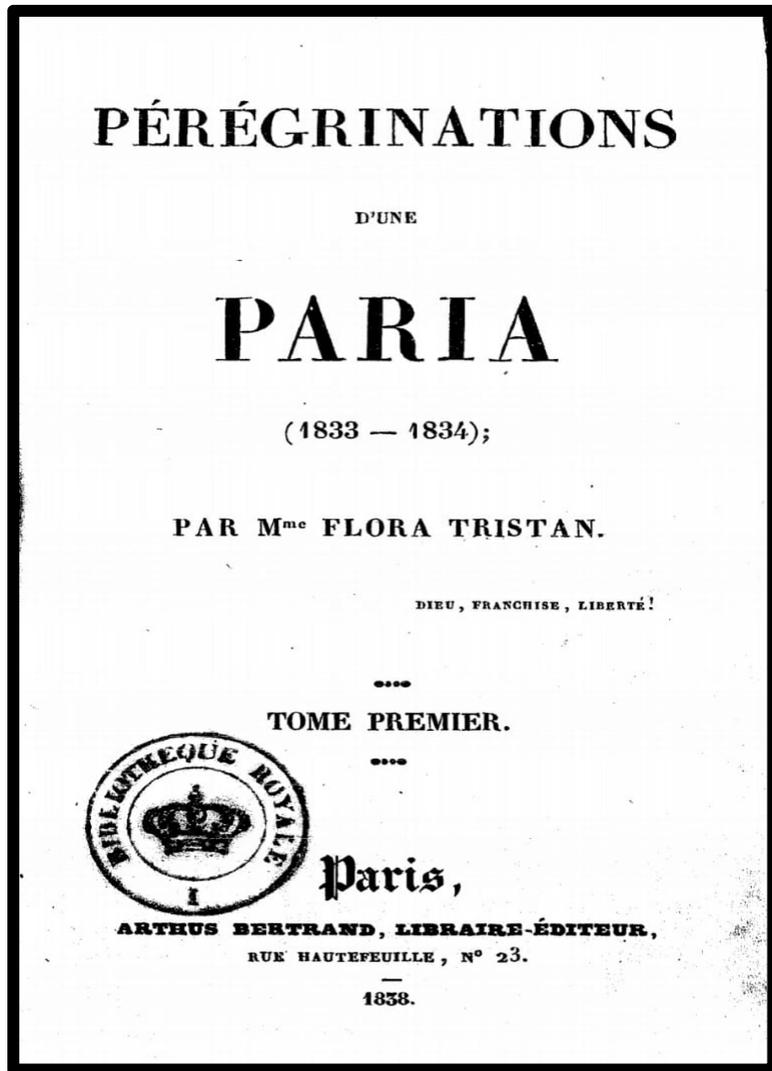
Viagem ao Peru

- 1833: Flora Tristan embarca sozinha para o Peru a bordo do navio *Mexicain*, em busca do reconhecimento da família paterna e da herança de seu pai;
- única mulher a bordo em uma travessia que durou cerca de 3 meses;
- a negação da herança e do acolhimento familiar a levam a se assumir como *pária*;
- o retorno da viagem marca o início da sua produção escrita e do ativismo político.



Cronologia das obras publicadas





“A insurreição começa com uma confissão”

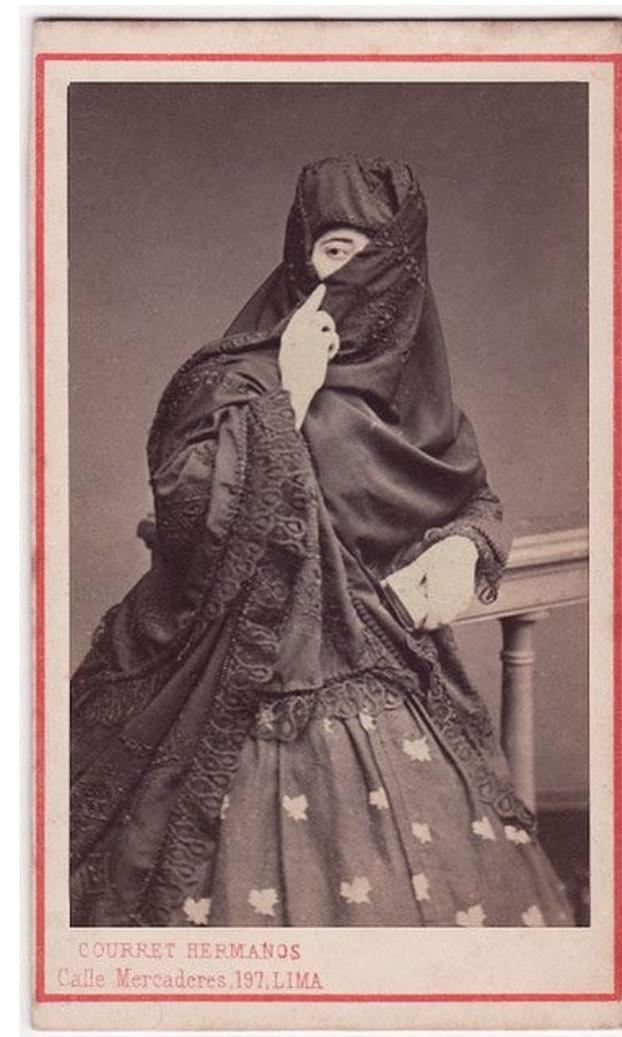
Francesca Denegri

“Antes de começar a narração da minha viagem devo deixar o leitor saber a posição em que me encontrava quando a empreendi e os motivos que a determinaram. Devo apresentar o meu ponto de vista, a fim de associá-lo aos meus pensamentos e às minhas impressões (...)”

Prefácio, *Peregrinações de uma pária*,
1837

“Inteiramente liberta de toda preocupação interior, pude me entregar a meu papel de observadora: foi então que percorri a cidade em todos os sentidos; para descrever uma cidade (...) é preciso fazer uma estada prolongada, conversar com habitantes de todas as classes, ver os campos que a alimentam; não é apenas de passagem que podemos apresentar seus costumes e usos, conhecer-lhe a vida íntima [...]”

Flora Tristan, *Peregrinações de uma pária*, 2000, p.155.



mulher limenha vestida de saya e manto, anos 1830

principais temas de *Peregrinações*

- direitos das mulheres
- divórcio
- política e economia peruana
- costumes, hábitos, comportamentos
- desigualdades de gênero
- a vida das mulheres peruanas
- escravidão e trabalho

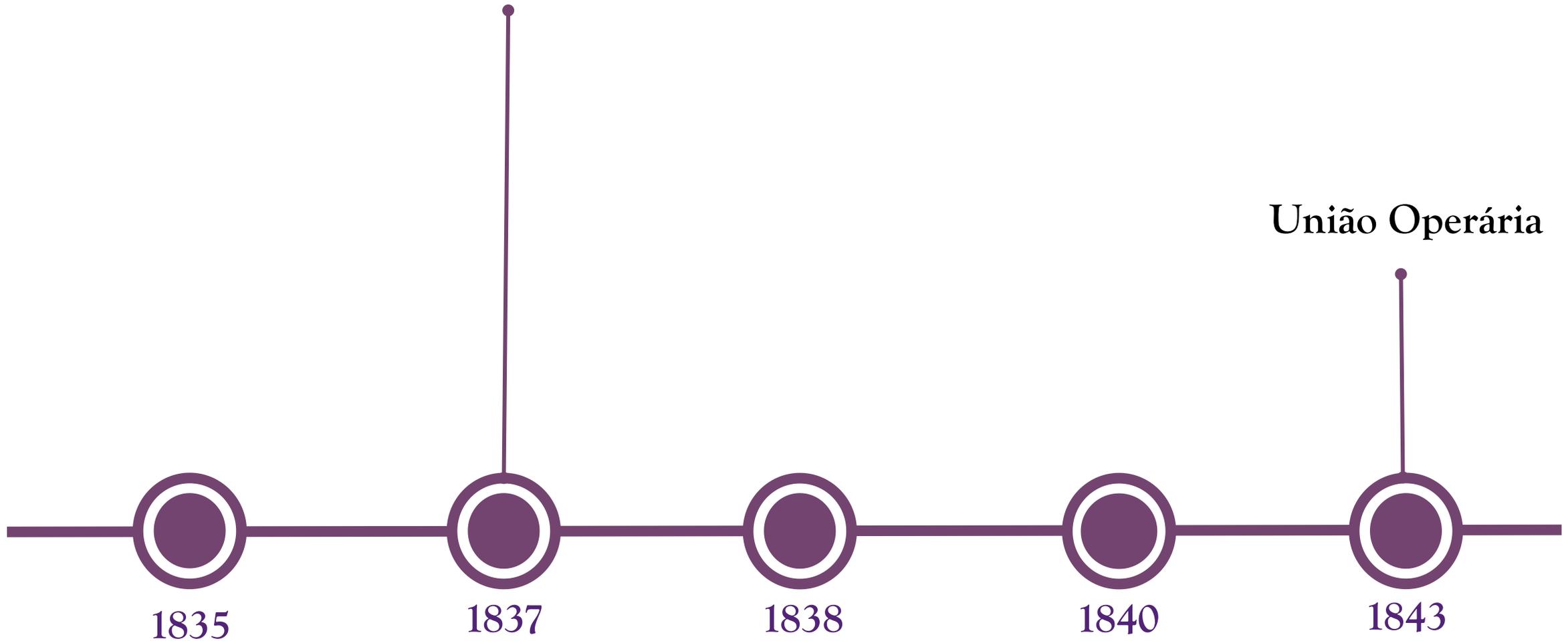


Las rabonas

Cronologia das obras publicadas

Peregrinações de uma pária

União Operária



UNION OUVRIÈRE.

PAR

M^{me} Flora Tristan.

Aujourd'hui, le travailleur crée tout, fait tout, produit tout, et cependant il n'a aucun droit, ne possède rien, absolument rien.

(ADOLPHE BOYER.)

Ouvriers, vous êtes faibles et malheureux parce que vous êtes divisés. - Unissez-vous.

--L'UNION fait la force.

(PROVERBE.)



DEUXIÈME ÉDITION,

CONTENANT UN CHANT :

I
LA MARSEILLAISE DE L'ATELIER,

Mise en musique :

PAR A. THYS.

PARIS,

CHEZ TOUS LES LIBRAIRES.

1844

“entendemos por operário e operária todo indivíduo que *trabalha com suas mãos, não importa como. Assim, empregados domésticos, porteiros, mensageiros, lavradores e toda gente pobre* serão considerados operários”

Flora Tristan, *União Operária*, p.137

União Operária, 1843

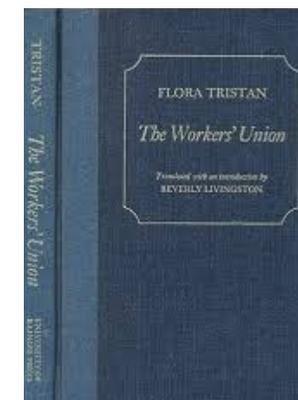
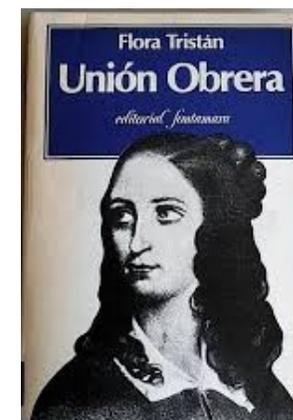
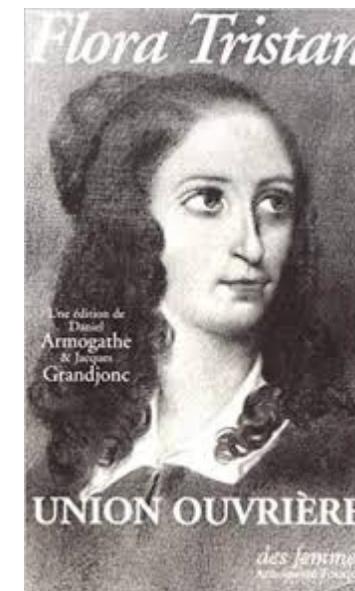
CONSTITUIR A CLASSE OPERÁRIA por meio de uma UNIÃO compacta, sólida e indissolúvel.

Fazer com que seja reconhecida a *legitimidade da propriedade dos braços*. (Na França 25 milhões de proletários têm como única propriedade os braços).

Fazer com que seja reconhecida a legitimidade do *direito ao trabalho* para todos e todas.

Fazer com que seja reconhecida a legitimidade do direito à instrução moral, intelectual, profissional para *todos e todas*.

[...] Reconhecer *por princípio a igualdade de direito* entre o homem e a mulher [...].”



Por que eu menciono as mulheres

PÁRIA

- experiência de desterritorialização
- metáfora para exclusão das mulheres
- explicita os limites dos princípios universais de liberdade e igualdade
- ausência de direitos
- remete à servidão, à subordinação, à exclusão moral e política

“Até o momento a mulher não contou para nada nas sociedades humanas. - Do que isto resulta? Que o padre, o legislador e o filósofo a trataram como uma verdadeira *pária*. A mulher (é a metade da humanidade) foi colocada fora da igreja, fora da lei, fora da sociedade [...]”.

“O que aconteceu com os proletários é de bom augúrio para as mulheres quando o seu [17]89 houver soado [...]”

União Operária, p. 114.

“Acreditando que à mulher, por sua organização, faltava força, inteligência, capacidade e que era imprópria para trabalhos sérios e úteis, se conclui logicamente que seria perda de tempo lhe proporcionar uma educação racional, sólida, severa, capaz de fazer dela um membro útil para a sociedade. Então ela é educada para ser uma *bonequinha boazinha* e uma escrava destinada a *distrair seu mestre e o servir* [...]”

União Operária, p. 114 – grifos originais.



Elisabeth Sousa Lobo

“As limitações da produção sociológica brasileira sobre a condição operária feminina são indiscutíveis. Afinal, nada mais fazemos do que reproduzir uma tendência do discurso sociológico em tratar sempre de operários ou da classe operária sem fazer referência ao sexo dos atores sociais”

(Elisabeth Sousa Lobo, [1983], 2021, p. 127).

“perversão sociológica”

“As operárias passam a ser exclusivamente objeto específico de uma sociologia específica cujos temas e análises não são incorporados aos estudos sobre classe operária ou o movimento operário, que permanecem exclusivamente masculinos”

Elisabeth Sousa Lobo, *As operárias, o sindicato e o discurso sociológico*, 1983, p. 128.

- rebaixamento salarial com a entrada das mulheres na indústria
- visão homogeneizante da classe trabalhadora
- invisibilidade do trabalho executado por mulheres
- dificuldade de as mulheres se verem e serem vistas como atores políticos legítimos, como lideranças políticas

“Uma advertência antes de iniciar esta parte: não trata de *operários*, mas de *operárias*. Com a intenção de tornar a mulher visível tanto no movimento operário como na literatura sociológica, o pronome feminino será utilizado a não ser que seja impossível”.

Elisabeth Sousa Lobo, *As operárias, o sindicato e o discurso sociológico*, [1983], 2021, p. 137.

“Operários, meus irmãos [...] peço a vocês que se disponham a ler com a maior atenção esse capítulo, pois é importante que eu possa vos persuadir; considerem seus *interesses materiais* e vocês compreenderão porque eu menciono as mulheres designando-as por: *operárias* ou *todas*”.

Flora Tristan, *União Operária*, [1843], 2015, p.109.

PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES

- articulação pioneira entre classe e gênero: associa a causa da emancipação dos operários à das mulheres;
- princípio da autoemancipação do proletariado;
- disputa em torno de direitos coletivos;
- refletir sobre a neutralidade das categorias;
- analisar o lugar das emoções e das experiências na pesquisa social e na construção de um projeto político;

FLORA TRISTAN.

Paris, ce 10 décembre 1838.

Flora Tristan

Paris le 19 Dec 1838

Imprimerie de madame HUZARD, 7, rue de l'Éperon.

Referências

TRISTAN, Flora.

Peregrinaciones de una pária

https://sisbib.unmsm.edu.pe/bibvirtual/libros/literatura/pereg_paria/contenido.htm

União Operária

<https://fpabramo.org.br/publicacoes/estante/uniao-operaria/>

LOBO, Elisabeth Sousa. *A classe operária tem dois sexos*. Trabalho, dominação e resistência. Perseu Abramo, Editora Expressão Popular, 2021.

<https://fpabramo.org.br/publicacoes/estante/a-classe-operaria-tem-dois-sexos-trabalho-dominacao-e-resistencia/>